



# *Câmara Municipal de Pato Branco*

Estado do Paraná

**GABINETE DO VEREADOR GUILHERME SILVERIO - PMDB**

Exmo. Sr.

**Claudemir Zanco**

Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

## **MOÇÃO DE APLAUSO**



O vereador infra-assinado **Guilherme Sebastião Silvério - PMDB**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja concedida **MOÇÃO DE APLAUSO** ao **Dr. FERNANDO GORTZ** médico e cirurgião otorrinolaringologista do Hospital Tereza Mussi, pela realização da primeira cirurgia no sudoeste do Paraná de implante coclear, mais conhecida como "ouvido biônico".

O método inovador usado pelo Dr. Fernando para atender um paciente que tinha surdez progressiva, abre novas expectativas para as pessoas que tem problemas de audição.

O Dr. Fernando se preparou para esse tipo de cirurgia junto ao Grupo de Implante Coclear do Hospital Pequeno Príncipe em Curitiba, que é ligado à Santa Casa, hospital este onde o Dr. Fernando fez sua residência médica. Vale lembrar que implantes cocleares eram realizados somente em Curitiba, Maringá e Londrina.

Para acompanhar esse procedimento inédito em Pato Branco, esteve presente o especialista Dr. André Luiz de Ataíde, que pertence ao Grupo de Implante Coclear do Hospital Pequeno Príncipe e presidente da Fundação Internacional Fisch de Microcirurgia no Brasil.

Com a intenção de devolver o "mundo sonoro" para as pessoas portadoras de problemas auditivos, o Dr. Fernando também tem buscado realizar cirurgias modernas usando métodos inovadores, entre elas o Implante de Baha, que é utilizado para pacientes com perda auditiva bilateral que não podem mais fazer o uso dos aparelhos auditivos convencionais, sendo essa a segunda cirurgia desse tipo realizada na região, sendo que a primeira foi realizada em 2010 pelo próprio cirurgião em um paciente de Francisco Beltrão.

Rua Ararigóia, 491

Fone: (46) 3224-2243

85505-030

Pato Branco

Paraná

e-mail: [legislativo@wln.com.br](mailto:legislativo@wln.com.br) - site: [www.camarapatobranco.com.br](http://www.camarapatobranco.com.br)

CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR  
Protocolo Geral - 11-041-2011-17:16-010796-1/1



# *Câmara Municipal de Pato Branco*

Estado do Paraná

Para Pato Branco que é Pólo Regional em Saúde, é uma honra ter em seu quadro médico um profissional como o Dr. Fernando Gortz, que com dedicação busca sempre se atualizar e buscar novos conceitos para proporcionar para aqueles que tem dificuldades de ouvir as belas coisas da vida, soluções específicas para cada tipo de problema.

Parabéns Dr. Fernando, pela ousadia de fazer com que Pato Branco saísse na frente com um método inédito na região sudoeste do Paraná.


A Câmara Municipal de Pato Branco sente-se honrada em prestar homenagem através desta Moção de Aplauso ao Dr. Fernando Gortz, que presta serviços de qualidade na área da saúde auditiva de nossa população.

Nestes termos, pede deferimento.  
Pato Branco, 11 de outubro de 2011.



**Guilherme Sebastião Silverio**  
Vereador - PMDB

**Subscritores:**



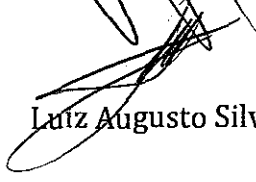
Arilde Terezinha Brum Longhi - PRB



Claudemir Zanco - PSD



Laurindo Cesa - PSDB



Luiz Augusto Silva - DEM



# *Câmara Municipal de Pato Branco*

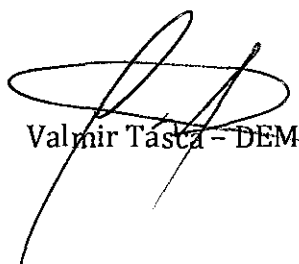
Estado do Paraná



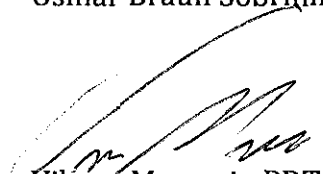
Nelson Bertani - PDT



Osmar Braun Sobrinho - PR



Valmir Tásca - DEM

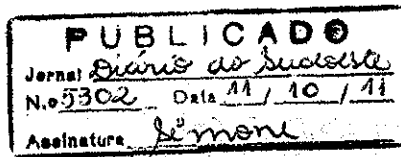


Vilmar Maccari - PDT



William Cezar Poltenio Machado - PMDB





## Implante coclear é realizado pela primeira vez no Sudoeste

PATO BRANCO  
**DAIANA PASQUIM**

Popularmente ele pode ser entendido como “ouvido bônico”. Mas o fato é que no último sábado (8), no Hospital Thereza Mussi de Pato Branco, um implante coclear foi feito pela primeira vez no Sudoeste, pelo cirurgião otorrinolaringologista Fernando Gortz. Ele vem se preparando para isso junto ao Grupo de Implante Coclear do Hospital Pequeno Príncipe, ligado à Santa Casa, onde Gortz fez residência médica. O implante foi no ouvido direito de um paciente masculino jovem, na faixa de 25 anos, que tem um quadro de surdez progressiva, morador de Pato Branco. O procedimento durou duas horas e meia, não foi necessária internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o paciente teve alta no fim da tarde de sábado mesmo.

Para coordenar o procedimento, o cirurgião-otorrino Gortz contou com o especialista Andre Luiz de Ataíde, que pertence ao Grupo de Implante Coclear do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba e é o presidente da Fundação Internacional Fisch de Microcirurgia, no Brasil. No Paraná, só foram realizados implantes cocleares até hoje em Curitiba, Maringá e Londrina. Pato Branco agora sai na frente com mais esse ineditismo.

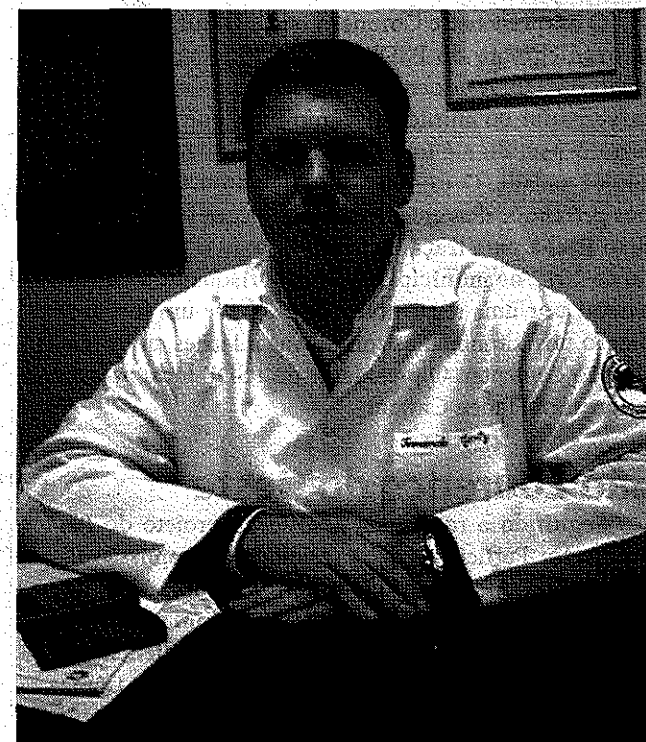
“Ele tinha um problema que causava surdez progressiva. Pós-lingual. É um paciente que tem linguagem. É alguém que não nasceu surdo, mas sabe falar. É o caso ideal para implante coclear”, explica Gortz. Após um mês, o paciente irá para Curitiba para fazer a ativação do aparelho interno e, dentro de uns seis meses, deve estar ouvindo de uma forma agradável. Ele será acompanhado com mapeamentos e a reabilitação é feita com atendimento de

fonoaudióloga. “É complexa a parte de reabilitação. Ele vai a Curitiba, após 30 dias, e é feita a ativação do implante. O implante é definitivo e não há necessidade de troca do componente implantável. O que precisa é fazer as manutenções, os mapeamentos, a cada dois meses. Depois uma vez cada ano ou dois, conforme a evolução e o acompanhamento pela fonoaudióloga. A cirurgia em si é o primeiro passo, mas não dispensa todo esse cuidado depois”, comenta o cirurgião-otorrino.

### Cirurgias modernas

No mesmo dia, outras 2 cirurgias “avançadas” de problemas auditivos com técnicas modernas foram realizadas por Fernando Gortz no Hospital Thereza Mussi. Uma foi o Implante de Baha, um dispositivo auditivo implantável numa paciente com perda auditiva bilateral por ter tido infecções e não se beneficiar do uso de aparelhos auditivos convencionais. Essa foi a segunda realizada na região. Em 2010 o próprio Gortz fez a cirurgia numa paciente de Francisco Beltrão.

A terceira cirurgia foi para Otosclerose. “A Otosclerose consiste numa calcificação no estribo, o osso atrás do tímpano, que nesse caso foi substituído por uma prótese de titânio. Não é uma cirurgia inédita, mas com prótese de titânio tem a vantagem que o paciente não tem limitação para fazer ressonância magnética. Com as próteses convencionais, a pessoa nunca mais poderia fazer uma ressonância na vida, por qualquer motivo, porque a prótese poderia se deslocar”, esclarece. A prótese de titânio foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) há menos de dois anos e foram poucos casos feitos no Brasil, na região, foi a quarta.



**“Praticamente não existe perda de audição sem solução pela Medicina”, menciona o cirurgião-otorrino Fernando Gortz**

Os três procedimentos feitos em pacientes de Pato Branco tendem a devolver o “mundo sonoro” a essas pessoas, dando esperança para quem tem problemas de audição. “São casos diferentes. As causas que levaram as perdas de audição nesses pacientes são diferentes e para cada uma delas existiu uma solução específica. Praticamente não existe perda de audição sem solução pela Medicina. Na grande maioria dos casos, a primeira opção é a prótese, o uso do aparelho auditivo. Mas até alguns anos atrás era isso ou nada. Agora não. Temos várias alternativas”, comemora o especialista.

No Caderno Saúde desta sexta-feira (14) você poderá ler uma reportagem especial sobre os procedimentos e sobre como funciona o implante coclear.



DIÁRIO DO SUDOESTE

# saúde

Encarte especial - Edição 461 - 14 de outubro de 2011

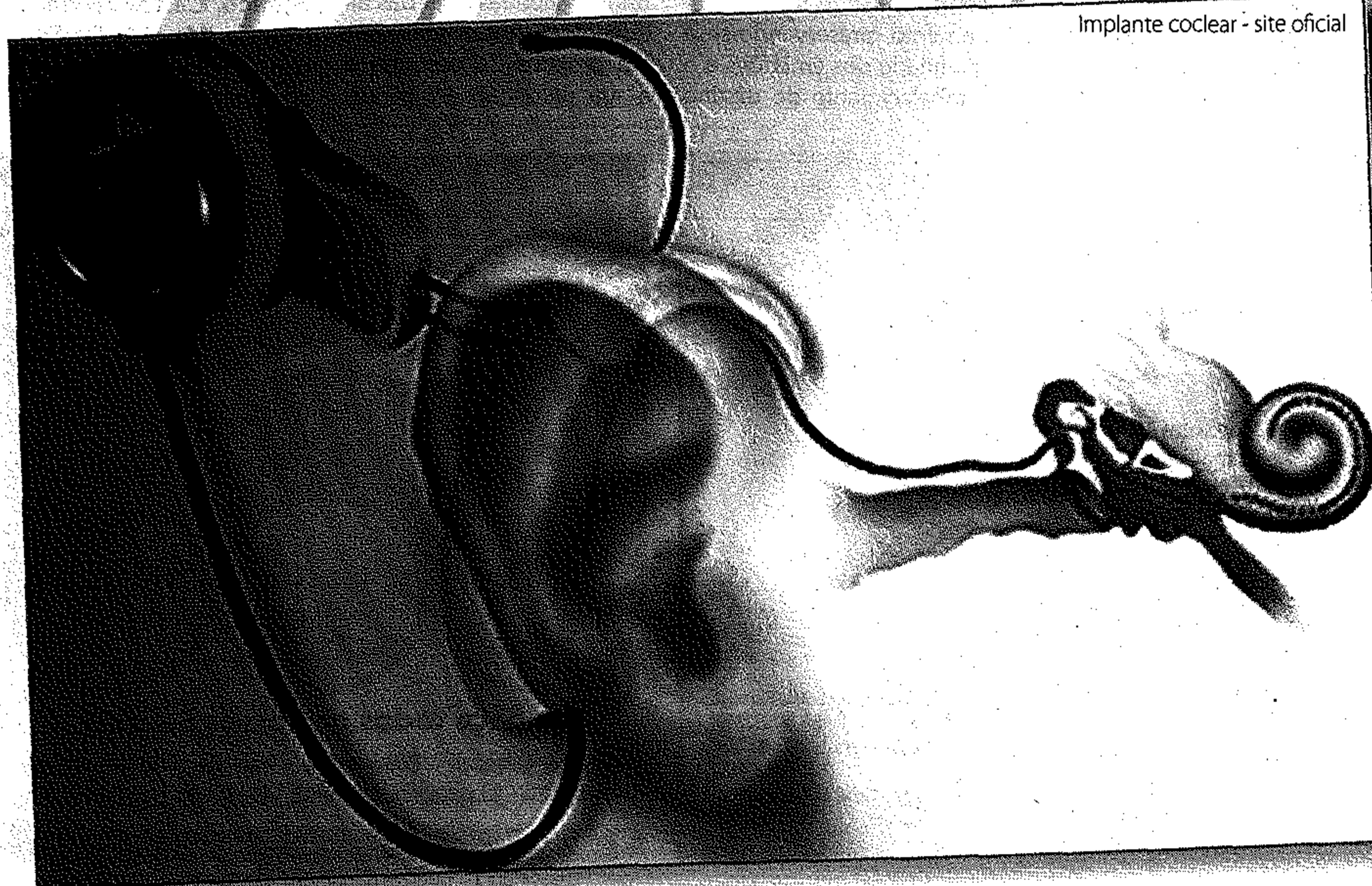
Dia da Criança: cada idade tem um brinquedo ideal para explorar o novo e trabalhar a imaginação. **Pág.8**

## Jornada de Diabetes

A realização da III Jornada Multidisciplinar Profissional em Diabetes em Pato Branco vai marcar o Dia Mundial do Diabético deste ano. O projeto da jornada, que deve envolver novamente diversos profissionais da área de saúde, será em 20 de outubro de 2011, nas instalações da Faculdade de Pato Branco (Fadep) por iniciativa da Associação Patobranquense de Diabéticos. As inscrições são até dia 14. **Pág. 6**

# Ouvindo biônico

Implante coclear - site oficial



Pela primeira vez no Sudoeste, um cirurgião-otorrinolaringologista em Pato Branco realizou um Implante Coclear (popularmente conhecido como ouvido biônico). A cirurgia foi na manhã de sábado (8) no Hospital Thereza Mussi, conduzida pelo especialista Fernando Gortz. O Implante Coclear é indicado para pacientes com surdez profunda. No mesmo dia, mais dois procedimentos cirúrgicos para recuperação de audição foram realizados, o que demonstra que, para a Medicina, recuperar os sons é bastante possível.

**Pág. 5**



## Especial

# Três cirurgias devolvem mundo sonoro a pacientes de Pato Branco

DAIANA PASQUIM

**O**s pingos de chuva caindo e o canto dos pássaros são o sonho para algumas pessoas. Ouvir. Parece tão natural. Nem tanto. Para quem nasce surdo ou, para além disso, vai perdendo a audição ao longo da vida, o mínimo barulho parece ser o mais fértil desejo da imaginação. E não é tão natural porque para se relacionar bem, interagir com o mundo, é preciso lançar mão de aparelhos e pilhas, com constante acompanhamento profissional. A boa notícia é que os avanços da Medicina têm permitido buscar soluções cada vez mais diversas para os inúmeros problemas auditivos. "Praticamente não existe perda de audição sem solução pela Medicina. Na grande maioria dos casos a primeira opção é a prótese, o uso de aparelho auditivo. Mas até alguns anos atrás era isso ou nada. Agora não", anuncia o cirurgião-otorrinolaringologista em Pato Branco Fernando Gortz, que no sábado passado realizou três procedimentos cirúrgicos em pacientes de Pato Branco, que devem inseri-los de forma mais definitiva no mundo dos sons.

O primeiro foi um Implante Coclear (leia destaque), o segundo um Implante de Baha e o terceiro, um procedimento de Otosclerose com uso de titânio. As cirurgias, divulgadas pelo **Diário do Sudoeste** na edição desta terça-feira, foram carregadas de ineditismo, o que assegura Pato Branco à

frente de muitos tratamentos de saúde, graças à dedicação constante dos profissionais de saúde atuantes aqui. No caso desses procedimentos, o cirurgião-otorrino Fernando Gortz vem participando do Grupo de Implante Coclear do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba, que é ligado à Santa Casa, onde Gortz havia feito sua residência médica, e por isso convidou o especialista Andre Luiz de Ataíde, que pertence ao grupo de Implante Coclear do Pequeno Príncipe e é o presidente da Fundação Internacional Fisch de Microcirurgia no Brasil, para vir a Pato Branco especialmente para supervisionar o implante coclear.

Gortz explica que o Implante Coclear só é indicado quando a pessoa já é considerada surda, com perda auditiva profunda, porque é uma cirurgia que não preserva a audição. Era o caso do jovem pato-branquense de 25 anos operado no sábado. Como ele já sabia falar, mas foi perdendo a audição ao longo do tempo, agora com o implante a tendência é que ele possa voltar a desenvolver bem sua linguagem, normalizando bastante sua comunicação. "Ele tinha um problema que causava surdez progressiva. Pós-lingual. É um paciente que tem linguagem. É alguém que não nasceu surdo, mas sabe falar. É o caso ideal para implante coclear. Os pacientes que falam Libras são considerados pré-lingual. No caso de uma pessoa que tenha nascido surda, ao fazer o implante é difícil adquirir a linguagem porque não aprendeu a falar. Esse paciente já

tem uma linguagem boa, há anos usa aparelhos auditivos convencionais, mas a perda foi se agravando ao ponto de ter uma surdez profunda que o aparelho auditivo mesmo sendo excelente com potência no máximo, não conseguia escutar", explica o cirurgião-otorrino.

Implantes cocleares só haviam sido realizados no Paraná em Curitiba, Londrina e Maringá. "Foi inédito. A limitação até então era técnica da estrutura hospitalar e do cirurgião. Agora a gente conseguiu", comemora Gortz. A realização inédita em Pato Branco foi considerada um sucesso. Durou duas horas e meia, o paciente não precisou de internação em UTI e recebeu alta ainda no final da tarde de sábado. Mas quando o assunto é saúde, o mínimo desconforto é sentido, em especial numa região sensível como o ouvido. O jovem agora deve aguardar 30 dias, para então fazer a ativação do aparelho interno, em Curitiba. As pessoas talvez se animem para fazer para se livrar do aparelho auditivo, mas mesmo com o "ouvido biônico", é preciso ainda continuar usando uma prótese externa. "Com o Implante Coclear o paciente precisa fazer ativação do implante em Curitiba e existe um componente externo que vai usar até o resto de sua vida. O dispositivo externo é semelhante a uma prótese auditiva, para surdez profunda", explica o otorrino.

Gortz explica que há sim um novo aparelho aprovado no Brasil e lançado em São Paulo em agosto, para casos de surdez moderada, que é uma prótese auditiva totalmente implantável.

"No Implante Coclear, colocamos o implante dentro da cóclea e o paciente perde a audição naquele lado. Por isso escolhemos o ouvido que pior escuta. Precisa estar com seu implante ligado para escutar. Por isso é um procedimento que a gente não vai fazer em quem ainda escuta razoavelmente bem. Não é uma cirurgia que preserva a audição, só pode fazer em caso de surdez



"A indicação é que as pessoas vão até o seu otorrino, façam as avaliações e, se for o caso, encaminhem para avaliarmos esse procedimento", pondera Gortz

profunda", comenta, salientando que "existem soluções auditivas na Medicina para qualquer problema de audição. Pode diagnosticar com sua fonoaudióloga, atestando com as audiometrias. Poucos otorrinos vão fazer isso, mesmo em Curitiba. A indicação é que as pessoas vão até o seu otorrino, façam as avaliações e, se for o caso, encaminhem para avaliarmos esse procedimento", pondera Gortz.

O acompanhamento pós-cirúrgico dos pacientes usuários do Implante Coclear é realizado por equipe interdisciplinar, devendo atender a retornos periódicos para avaliação otorrinolaringológica, mapeamento e balanceamento dos eletrodos, audiometria em campo livre, testes de percepção de fala, orientação fonoaudiológica, entre outros, de acordo com a necessidade e/ou etapa do tratamento.

## O que é Implante Coclear

**O** Implante Coclear é um dispositivo eletrônico de alta tecnologia, também conhecido como ouvido biônico, que estimula eletricamente as fibras nervosas remanescentes, permitindo a transmissão do sinal elétrico para o nervo auditivo, afim de ser decodificado pelo córtex cerebral.

O funcionamento do Implante Coclear difere do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). O AASI amplifica o som e o implante coclear fornece impulsos elétricos para estimulação das fibras neurais remanescentes em diferentes regiões da cóclea, possibilitando ao usuário a capacidade de perceber o som. Atualmente, existem no mundo mais de 60.000 usuários de implante coclear.

### Funcionamento

O Implante Coclear consiste em dois tipos de componentes, interno e externo. Para melhor compreensão será descrito separadamente.

O componente interno é inserido no ouvido interno através do ato cirúrgico e é composto por uma antena interna com um ímã, um receptor estimulador e um cabo com filamento de múltiplos eletrodos envolvido por um tubo de silicone fino e flexível.

O componente externo é constituído por um microfone direcional, um processador de fala, uma antena.

transmissora e dois cabos.

A sensação auditiva ocorre em frações de segundos. Todo o processo inicia-se no momento em que o microfone presente no componente externo capta o sinal acústico e o transmite para o processador de fala, por meio de um cabo. O processador de fala seleciona e codifica os elementos da fala, que serão reenviados pelos cabos para a antena transmissora (um anel recoberto de plástico, com cerca de 3mm de diâmetro) onde será analisado e codificado em impulsos elétricos. Por meio de radiofrequência, as informações são transmitidas através da pele (transcutaneamente), as quais serão captadas pelo receptor estimulador interno, que está sob a pele. O receptor estimulador contém um "chip" que converte os códigos em sinais eletrônicos e libera os impulsos elétricos para os eletrodos intracocleares específicos, programados separadamente para transmitir sinais elétricos, que variam em intensidade e frequência, para fibras nervosas específicas nas várias regiões da cóclea. Após a interpretação da informação no cérebro, o usuário de Implante Coclear é capaz de experimentar sensação de audição. Quanto maior o número de eletrodos implantados, melhores serão as possibilidades de percepção dos sons. Para saber mais acesse [www.implantecoclear.com.br](http://www.implantecoclear.com.br)

(Fonte: Site oficial de Implante Coclear)

